



Câmara dos Deputados

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A APURAR AS CAUSAS,
RAZÕES, CONSEQUÊNCIAS, CUSTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA VIOLÊNCIA,
MORTE E DESAPARECIMENTO DE JOVENS NEGROS E POBRES NO BRASIL.

REQUERIMENTO Nº DE 2.015
(Da Senhora Mariana Carvalho)

Requer a realização de audiência
pública dessa Comissão Parlamentar de
Inquérito, em Porto Velho - Rondônia.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 36, inciso IV, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, o deslocamento desta Comissão Parlamentar de Inquérito, com a finalidade de realizar audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, localizada da cidade de Porto Velho.

JUSTIFICATIVA

Dados do Centro de Infância e Adolescência de Porto Velho mostram que 836 denúncias de violência contra criança e adolescente foram registradas entre o período de julho de 2012 a março de 2013, em Porto Velho. Entre os casos denunciados o de negligência está em primeiro lugar e as maiores vítimas são as do sexo feminino. Uma pesquisa apontou que as condições sociais precárias da família e a estrutura defasada da sociedade contribuem para o número de queixas de violência.

Destaco que em Rondônia a situação dos jovens é preocupante por causa da divisa com a Bolívia que facilita a entrada de drogas e o aumento da prostituição. Com a chegada das usinas, os problemas sociais aumentaram e os jovens rondonienses precisam de oportunidades para ter uma vida digna.

É imperioso frisar que é de extrema importância que existam políticas públicas para garantir qualidade de vida e mais igualdade social entre os jovens. O papel da educação é fundamental para acabar com a violência e o preconceito.

O panorama da violência extraídos do conceituado anuário Mapa da Violência de 2014, excelente trabalho desenvolvido pelo sociólogo e professor Júlio Jacobo, revelam que o Brasil é o país que mais mata no mundo. Para se ter uma ideia, de 1980 a 2012, a taxa de homicídios aumentou 148,5 %, totalizando mais de 1,2 milhões de vítimas. Estes são, indiscutivelmente, números que ultrapassam países em que há confrontos bélicos abertos.

Destarte, os aspectos perversos da violência expõe a vulnerabilidade diária vivida por 26% da população formada por jovens de 15 a 29 anos, em sua maioria negros, do sexo masculino, moradores das periferias e áreas metropolitanas dos centros urbanos. O quadro descrito no anuário revela ainda que das 56.337 pessoas assassinadas no Brasil em 2012, mais de 30 mil vítimas são jovens. 82 deles morrem por dia, ou 7 a cada 2 horas.

Pelo impacto causado, a violência contra a população jovem já é considerada problema de saúde pública, com grave violação aos direitos humanos e reflexos indeléveis para milhares de famílias que sofrem e choram a perda de seus filhos.

Pesquisa recente feita pela Secretaria Nacional de Juventude aponta que 51% dos jovens ouvidos em todos os Estados, em cidades de pequeno, médio e grande porte, e em todos os estratos sociais, já perderam uma pessoa próxima de forma violenta.

Dentre os principais motivos da mortandade da população jovem apontados por estudiosos, os vilões são grupos de extermínio, milicianos e o modelo de repressão policial à violência levado a cabo pelas forças de segurança pública do Estado, geralmente tendo por vítimas jovens negros de periferias, em razão da sua maior exposição.

Essa violência pode constituir-se em fator impeditivo para que parte significativa dos jovens brasileiros usufrua dos avanços sociais e econômicos alcançados, retira potenciais talentos, nos priva da característica cultura radical que emerge desses jovens e do seu engajamento nas lutas por causas sociais e democráticas no Brasil.

Sala de Sessões, de maio de 2015.

MARIANA CARVALHO

Deputada Federal

PSDB/RO